

Festas de 7 de Setembro na Faculdade de Direito do Recife

A publicação, nesta REVISTA, das noticias da imprensa pernambucana sobre as festas de 7 de Setembro, realizadas na Faculdade de Direito, obedece a uma resolução da Congregação dos professores, na qual o dr. Thomaz Caldas Filho foi tambem de parecer que se estampassem as photographias de D. João VI, D. Pedro I e outros.

“Esse tradicional estabelecimento de ensino, centro cultural dos mais importantes, não podia alheiar-se ás grandes festas que por toda a parte se realizaram em homenagem á brilhante ephemeride nacional.

A sua festa foi uma das mais bellas.

Constou de uma solenne sessão civica, que se effectuou ás 20 horas no majestoso salão nobre do seu palacio, perante numerosa e escolhida assistencia, notando-se a presença dos srs. dr. Severino Pinheiro, governador do Estado,

acompanhado do seu ajudante de ordens capitão Alfredo d'Agostini, dr. Octavio Tavares, governador da cidade, dr. Manoel Caetano, juiz federal, conego Luiz Gonzaga, representante do sr. Arcebispo metropolitano, dr. Jonathan Costa, chefe de policia, acompanhado do seu ajudante de ordens tenente Miguel Calmon, consules, magistrados, advogados, delegações de diversos gremios scientificos, representantes de outras associações, alem de numerosas familias e de professores, funcionarios e alumnos do estabelecimento.

Abrindo a sessão, o illustre director da Faculdade sr. professor Netto Campello proferiu um bello discurso.

Disse s. excia.

“Exmas. sras. Meus senhores — Por motivos altamente justificados nos mais nobres sentimentos civicos, a Faculdade de Direito do Recife vem, hoje, no auge de sua gloria e no fastigio de seu renome, cantar, num vibrante poema de patriotismo, a sublimidade do centenario de nossa maioridade politica, contida na pagina mais brilhante de nossa historia em marcha atravez do tempo e do espaço, reflectindo o culto do passado e a grandeza de nossa patria nesta comemoração ruidosa de 7 de Setembro, redivivo na alma brazileira com todos os seus idéaes e heroismo. Expoente maximo da cultura juridica do Brazil septentrional, a nossa escola, que se vangloria de apontar uma Illiada de victorias, não podia olvidar que o sentimento do direito tambem foi um dos ele-

mentos cooperadores deste notavel acontecimento de extraordinaria relevancia, sob o ponto de vista politico-nacional e internacional.

Por outro lado cabe, aqui, assignalar que a Faculdade de Direito está, geographicamente, situada neste rincão abençoado do glorioso Brazil, nesta terra tradicional das liberdades, neste pujante Pernambuco—symbolo de recordações immortaes — que celebra nestes instantes, em todos os castos e recantos do seu territorio, o hymno sonoro e civico de nossa Independencia nas escarpas dos seus montes, nas estrellas do seu céu, na correnteza dos seus rios, no sussurro animador de seus cannaviaes e dos seus coqueiraes, na suavidade benefica de sua viração, nos prodomos de nossa maioridade politica, nos montes Guararapes, no Arraial de Bom-Jesus, nas memoraveis epocas de 1710 e 1817, irmãs da de 1789 na Inconfidencia mineira, e das de outras em terras da Santa Cruz, até chegar a este ponto culminante da "*Independencia ou Morte*", cujo grito echoou nas margens ribeirinhas do Ypiranga, em S. Paulo, na gloriosa terra de Amador Bueno, a qual recorda a esta hora as scenas historicas desenroladas á flux pelo patriotismo dos paulistas e a acção admiravel dos bandeirantes.

Reconhecem os historiadores que na guerra hollandeza, que foi, incontestavelmente, um phenomeno extraordinario, venceu Portugal com a civilização catholico-latina contra a Hollanda e da civilização germanico-protestante.

Dahi, resultou, logicamente, que a expulsão dos hollandezes do territorio pernambucano, originada por causas economicas, religiosas e

ethnicas, veio decidir a sorte do Brazil, por isso mesmo que tomou as proporções de um acontecimento notabilissimo debaixo do ponto de vista politico.

Certamente esse facto consideravel, que tambem póde ser levado á conta de um resultado do movimento autonomico do nosso paiz, resguardou a fortuna ulterior do Brazil, patrocinada, ha 268 annos, pela restauração de Pernambuco, pioneiro de todas as conquistas liberaes, berço de heroes, synopse vibrante da historia nacional, ninho de condores, deste Pernambuco, de cujo sólo recifense a natureza desviou a fragosidade dos montes para lhe offerecer a suavidade das planicies.

Da obra colossal de destemidos pernambucanos resultou a unidade do Brazil.

E' a Pernambuco, portanto, nos assomos de heroismo de seus filhos, na guerra hollandezza, nos celebres montes Guararapes, como se fossem gregos no desfiladeiro das Thermopylas, e nesse espirito de nacionalidade desenvolvido em 1710, na guerra dos Mascates, em 1817, em 1821 e em 1824, que se deve a unidade nacional, insculpindo com o sangue dos seus martyres, que foram precursores da independencia da republica e da liberdade, "a espinha dorsal da raça e da nacionalidade", em Cinco Pontas, Casa Forte, Tabocas, Guararapes e em varios recintos do Recife.

Foram os pernambucanos, meus srs., os constructores do edificio gigantesco de nossa nacionalidade com a preocupação constante de combaterem por Deus e pela patria, destacan-

do, luminosamente, seus vultos heroicos nessa galeria privilegiada da historia dos nossos grandes homens.

Na psychologia de taes acontecimentos e façanhas já se descobre a prioridade de Pernambuco na asseveração da independencia, que effectuou um anhelo, de que os pernambucanos deram, no Brazil, o primeiro exemplo.

Por tudo isto ainda aqui me parece acertado applicar o que bem percebeu Oliveira Lima nestas expressões:

“Dizer Historia do Brazil é dizer Historia de Pernambuco”.

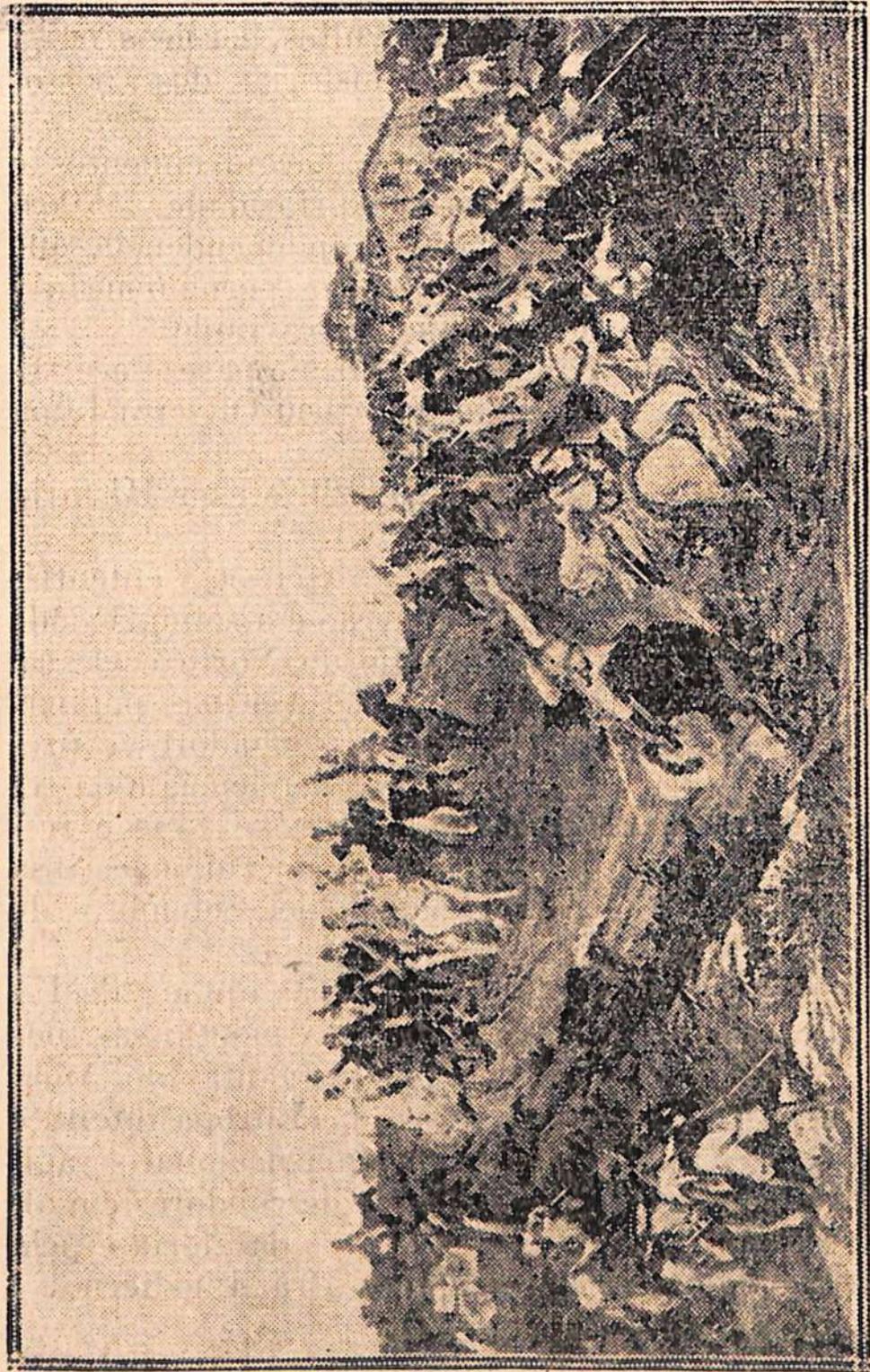
Meus srs. Das vastas extensões septentrionaes do Brazil, com a acção e a solidariedade da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, começou Pernambuco a escrever nas paginas da nossa historia, por seus sonhadores e pregoeiros da liberdade, da independencia e da republica, brilhante epopéa reverberando e resplandecendo para as bandas meridionaes essa aurora, que accendeu em 7 de Setembro de 1822 os brazeiros do patriotismo.

No dia de hoje em que reboa o nome da Independencia nos prados e nas montanhas, nos littoraes e nas selvas, nas gargantas do Amazonas, em toda a America, na Europa inteira e no Oriente, a gigantesca alma nacional se agita, como se fosse um bando de condores em altos remigios, para os pincaros da gloria e pela grandeza e prosperidade do Brazil hodierno.

Salve! Data gloriosa!

Salve! Patria amada!”

O dr. Netto Campello foi calrosamente applaudido,



GRITO DO IPYRANGA—Quadro do pintor brasileiro Pedro Américo

Occupou depois a tribuna o inteligente academico Cussy de Almeida Junior que, em nome do corpo discente, pronunciou vibrante discurso, recebendo numerosas palmas.

Por motivo de doença deixou de comparecer o prof. dr. Joaquim Pimenta, designado para falar em nome da congregação da Faculdade.

Em recepção ás autoridades, familias e outras pessoas gradas tocou no vestibulo do edificio uma banda de musica da Força policial.

— Pela manhã, após a missa campal, realizou-se no parque da Faculdade, em frente á fachada principal, a cerimonia, tambem em commemoração do centenario, do plantio de quatro arvores: dois visgueiros e duas palmeiras a que foram dados os nomes, respectivamente, de Epitacio Pessôa, Octavio Tavares, Netto Campello e Samuel Hardman.

— O palacio da Faculdade conservou-se iluminado até ás 22 horas.

— Foi avultado o numero de visitantes, que affluiram ao estabelecimento.

(*Diario de Pernambuco*, de 9 de Setembro de 1922).

Revestiu-se de muito brillantismo e realce a festa promovida pela Faculdade de Direito, em homenagem á data gloriosa da nossa independencia politica.

A's 20 horas de ante-hontem, com a presenca do exmo. sr. dr. governador do Estado, re-

presentantes do clero pernambucano, auctoridades, consules, exmas. familias, jornalistas e pessoas gradas, o illustre dr. Netto Campello, director daquelle estabelecimento superior de ensino, abriu a sessão, pronunciando um bellissimo discurso, lembrando os traços vivos do passado heroico de nossa Historia.

S. excia. falou cerca de meia hora, dando em seguida a palavra ao orador official do corpo discente, o talentoso academico Cussy Junior, que proferiu com enthusiasmo um vibrante discurso, analysando com firmeza de convicção o momento doloroso por que passa a Republica, e o destino que a aguarda. A sua peroração foi um patriotico appello aos moços, sendo as suas ultimas palavras abafadas por uma estrepitosa salva de palmas.

O mestre dr. Joaquim Pimenta não realizou a sua annunciada conferencia, visto ter sido accommettido de uma ligeira enfermidade.

Antes de encerrada a solemnidade, todos os presentes, de pé, ouviram tocar os hymnos Nacional e da Independencia.

Tocaram em recepção aos convidados duas bandas de musica militares.

Damos abaixo os discursos pronunciados.

Eis o do orador official do corpo discente, quartannista Cussy de Almeida Junior:

"Sr. presidente, exmo. sr. dr. governador do Estado, ill.º sr. representante do clero pernambucano, exmas. senhoras, senhores:

Houve por bem a esta casa trazer o seu concurso ás festas commemorativas do nosso Centenario. E sobre mim, escolhido que fui para vos dizer dos sentimentos dos collegas que aqui

laboram, na seara fertilissima do Direito, duas grandes e poderosas forças se chocam, se estre-mecem e se repellem, nas circumvoluções agi-tadas do cerebro: uma é a serena, tranquilla, a intima harmonia de ver e de sentir essa ex-plosão de civismo, que vos arrebatá, como nol-o indica o jogo de vossas physionomias, accor-rendo fortes e sinceros, numa como que syn-these collectiva de nossa nacionalidade, na con-scienca de nossa affirmação politica, de nossa ordem social, de nossa fidelidade ao regime republicano; a segunda, senhores, fóra das convenções humanas, talvez até arbitraria em sua relatividade actual e indifferente ao for-malismo riço, inexoravel e idiota das conveni-encias, palpitando, fremindo e exsurgindo á meridiana claridade radiosa da Razão, nyteme-ro invariavel que equilibra a analyse fria, des-tituída daquelle fogo sagrado, de minha saga-cidade e os arroubos fecundos de minha alma: — esta força, senhores, é a verdade.

“Veritas odium parit”. Que me importa a mim, se ella é sublime e digna para quem a ex-clama, em alta voz, com sobranceira, ao publi-co consciente?

Eu apenas, com a coragem civica que me anima e o desprendimento moral que me carac-teriza, arranco das faces maceradas da socie-dade mendaz essa horripilante mascara de Gor-gona.

Tenho seguido sempre, em minha vida, este velho conceito de Thucydides: “antes quero desagradar proclamando a Verdade, do que sêr applaudido faltando á ella”.

Mas, não é a verdade divisoria do interesse,

não é a verdade chronologica do servilismo, não é a verdade azinhavrada, instituida nos corrilhos da algibeira, não é a verdade que receita e corresponde a uma diagnóse revolucionaria, ou anarchica, é, senhores, a verdade dos factos, é a convicção ardente e absoluta, que não chega a sêr o septicismo dogmatico de Timandro, nem tão pouco reverencia precoce a uma sexagenaria eliminação historica que se descobre, domesticamente, no sarcophago empoeirado do sr. d. Pedro I..

Não é excentricidade artistica de moço iconoclasta, mas, o chamejamento interior, soffreggo, ancioso, nessa exposição sumptuosa da Patria aos credores estrangeiros.

Não é o radicalismo de uma logica de inversão.

Não é a assustadiça moral contemporanea que vos fala, não são os tropos aváros, mesquinhos, somnolentos, da côrte de d. João VI, mas a virilidade de uma epoca que se levanta, consciente de si mesma, educada na intelligencia dos creditos dissipados, na immobilidade vergonhosa de uma democracia ensanguentada, porém, pezar disto, uma epoca alvoroçada e irrequieta na centralização de todas as suas energias moraes e no sentimento incorruptivel de sua grandeza.

Senhores:

Ha cem annos que motivos politicos, porém logicos na sociologia, levaram o Brazil ao concerto universal dos povos livres. E lá, nas margens do pequenino Ypiranga, gemente e triste, echoou forte e altivo o "*Independencia ou Morte*". Cumprira-se a predicção. Era o

destino, era o fatalismo sequente e consequente dos factos, era o determinismo scientifico de uma raça, nascida de outra raça que se impunha, sem uma ethnologia definida, ao predomínio de si mesma.



JOSÉ BONIFACIO

Mau grado a differença cultural de uma civilização perdida no ambito nebuloso dos tempos, mau grado as influencias mesologicas de um ambiente novo, mau grado a mestiçagem,

oriunda de sub-raças, mau grado as difficuldades de se impôr á cubiça de povos aventureiros a real bandeira da Lusitania, o brasileiro firmou, num parallelo formidavel e quasi geometrico, a magestade exuberante deste novo Olympo, a mais bella, a mais gentil, a mais expressiva cohesão collectiva de que ha noticias na Historia. E, senhores, ahi estão vibrando, com todas as vibrações, as memorias sobre Itororó, Avahy, Campo Grande e os banhados de 24 de maio.

Ahi está, senhores, ridente a affirmação de nossa raça nas conquistas de Abaeté, quando se aventou a internacionalização do rio Amazonas. Ahi estão os triumphos de Nabuco, no facto da canhoneira Argentina. Aqui estão bosquejados os traços geraes desse passado cheio de tradições, de fé, de enthusiasmo.

Entretanto, senhores, estamos no seculo dos paradoxos -

Paradoxos descommunaes, paradoxos retrospectivos, paradoxos contingentes, necessarios.

Vêdes, senhores, commemoramos o centenario de nossa independencia politica, que tem a garantia de nossa estabilidade constitucional, capacitada na crystalização de formas republicanas, com o estado de sitio, repellido pelas suas consequencias sinistras, contribuindo para um programma de segurança pessoal, inspirado e liquidado nas hyperboles deferidas da ameaça, confessados nos artificios levianos de advertencias futeis, frivolas, o estado de sitio, senhores, que é a legitima defeza das liberdades politicas do poder executivo, que é o te-

cido vital do cerne de uma constituição, que é o protector dos direitos individuaes conspurcados pela anarchia, implicitamente, o guarda vigilante e avançado de uma sociedade livre, tornou-se, desmentindo as suas tradições historicas, a lei da offensiva, a lei da força, a lei da usurpação, a lei da illegalidade juridica.

O determinismo dos paradoxos se affirma, em pleno regime que se diz liberal, num projecto jacobino, estreito, arbitrario e illogico de restricção á imprensa, á liberdade de pensamento, a imprensa, senhores, que tem sido a dinamica de todas as grandezas humanas o baluarte sempre vivo de todos os progressos, o dynamometro que, cultivando a intelligencia social, eleva e dignifica os povos.

Emquanto Pedro Perier, há muitos annos atraz, ao subir as escadarias do palacio da Republica Franceza, quando em recepção, aos jornalistas, dizia-lhes: "senhores, eu vos pertenço".

Esse projecto é a lei do arrocho e da tyrannia, querendo sobrepujar a voz da opinião publica, amesquinhando a liberdade de um povo nascido da lucta; é a constituição, evangelho sagrado da patria, abecedario da nossa cultura juridica, desconstituída pelos magistrados.

E a Justiça? Esta, senhores, outr'ora sacerdocio da virtude e altaneira, transformada em alcaboço moral, balcão da indignidade, onde o character e a honra de certos cidadãos desaçamam ante a gargalhada aggressiva do metal maldito.

E' triste e doloroso tudo isto, mas é verdadeiro. Dil-o a nossa propria consciencia.

E no correr dessa analyse, ainda mais se accentua e consubstancia a lei dos paradoxos.

Que temos feito nesses cem annos de independencia?

Politica.

Que fizemos na instrucção, na economia administrativa, nos grandes factores da evolução social?

Pólitiquice.



D. PEDRO I

Nas obreias do arbitrio e dos verdugos, no colmado deste paiz tributado de impostos, onde existe o paganismo da mentira que enferma, ás escancaras, o trabalho livre, a fraternidade, a tolerancia, a democracia, a paz, que temos feito, senhores?

Politicagem de afilhadismos.

Eu penso que para a salvação da Republica só nos resta uma esperanza — outra Republica.

Collegas:

Olhemos para o futuro do Brazil. Salvemol-o.

Sejamos os paladinos desaffrontados dessa esperança, fazendo do amôr da patria verdadeiro crêdo de fé e de enthusiasmo, accudindo, com bondade e ternura, ao seu grito agonizante de desespero.

A espada de Damocles ergue-se fria e indifferente para a execução do seu plano sinistro; quebremol-a, porque será a suprema conquista de nossas reivindicações, o despertar da nacionalidade, entorpecida pela alma contaminada dos cortezãos do regime.

Seja o nosso brado mais forte, mais incisivo, mais energico e viril que o do Ypiranga: *resurreição da liberdade.*

"Libertas aut nihil."

(*Jornal do Recife*, de 9 de Setembro de 1922).

Conforme foi anunciado, a Faculdade de Direito commemorou condignamente a passagem do 1.º seculo de nossa emancipação politica.

As cerimonias levadas a effeito, ante-hontem, tiveram, verdadeiramente, um cunho de alta distincção.

Pela manhã, ás 8 horas, approximadamente, sob a presidencia do director, em presença dos corpos docente, discente e administrativo, pessoas de representação, etc., realisou-se com solennidade, o plantio de quatro arvores doa-

das pelo sr. dr. Samuel Hardman á Faculdade, sendo duas palmeiras e dois visgueiros do nordeste.

Estes foram denominados presidente Epitacio Pessoa e dr. Octavio Tavares; as duas palmeiras receberam o nome do dr. Netto Campello e o do dr. Samuel Hardman.

Foi lavrada uma acta especial da cerimo-



GONÇALVES LÊDO

nia e della extrahimos uma copia que a seguir publicamos:

Termo da cerimonia do plantio de quatro arvores commemorativas da passagem do 1.º centenario da independencia politica do Brazil —
Aos sete dias do mez de setembro de mil novecentos e vinte e dois realizou-se, no pateo externo do edificio da Faculdade de Direito do Recife, a cerimonia do plantio de quatro arvores, sendo dois visgueiros, plantas originarias do nordeste brasileiro, que serão desta data em

diante denominadas Presidente Epitacio Pessoa, em homenagem aos assignalados serviços que esse eminente homem publico tem prestado ao norte do paiz, e prof. dr. Octavio Tavares, prefeito do Recife, e duas palmeiras, assahy pardo do Amazonas, que ficarão denominadas respectivamente, a do lado direito da entrada do edificio, dr. Netto Campello, em homenagem dos corpos docente e administrativo da Faculdade ao seu illustrado director, e a do lado esquerdo dr. Samuel Hardman que presenteou á Faculdade com as referidas arvores.

A referida cerimonia foi realizada na parte do edificio correspondente á rua Princeza Izabel, sob a presidencia do dr. Manoel Netto Carneiro Campello, em presença dos corpos docente, discente e administrativo e demais pessoas gradas abaixo assignadas, na manhã do dia commemorativo da nossa independencia politica.

Para constar foi lavrado esse termo que assignam o sr. dr. director e pessoas presentes á solennidade.

Pelo secretario — (a) João Cabral de Mello Filho. — Manoel Netto Carneiro Campello, Octavio Hamilton Tavares Barretto, Joaquim Ignacio de Almeida Amazonas, Genaro Guimarães, Luiz de Almeida Amazonas, Diogo Cabral de Mello, Garcilaso Velloso Freire, Francisco Sodré, Antonio Flavio Pessoa Guerra, Esther C. Leão Cabral de Mello, Maria Luiza Cabral de Mello, Albertina de C. Leão de Mello, Dulce Ferreira de Mello, José Antonio Gonçalves Mello.”

— A sessão solenne teve inicio ás 20 horas,

presentes membros da Congregação, innumeros academicos, pessoas gradas e representantes da imprensa.

O dr. Netto Campello occupou a presidencia, como director, tendo á sua direita o dr. Severino Pinheiro, governador do Estado e á esquerda o revmo. sr. conego Luiz de Gontzaga da Silva, representante do exmo. e revmo. sr. arcebispo metropolitano. Em seguida justificou a ausencia do orador official da solennidade, professor dr. Joaquim Pimenta que havia enfermado subitamente.

(*A Provincia*, de 9 de Setembro de 1922).
